



«Caboclo d'água - Toada»

Caboclo d'água, ô caboclo d'água

Caboclo d'água, vem de noite -
assombração

Caboclo d'água molengão tocando
viola

Caboclo d'água, vá-se embora, vá
sembora!

Caboclo d'água, não me chame
não!

A chuva é muita, sobe o rio no
barranco

O vento chora mais que reza uma
oração

Acende a vela minha gente, eu
tenho medo Eu

tenho medo de afogar na
escuridão.

MÚSICA: *Caboclo d'água*

LETRISTA: Henriqueta Lisboa

ANO DE ESCRITA DA LETRA: Publicada em 1943, no livro *O menino poeta*.

BIOGRAFIA DA LETRISTA: Poetisa, ensaísta, tradutora, professora de literaturas brasileira e hispano-americana e literatura geral. Tornou-se em 1963, como a primeira mulher eleita a ocupar uma cadeira na Academia Mineira de Letras. Nascida em Lambari, Minas Gerais, em 1901, filha do deputado federal João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa. Um ano após se mudar para o Rio de Janeiro, em 1924, publicou seu primeiro livro de poemas chamado *Fogo fátuo*. Ficou conhecida no exterior como uma versátil tradutora, podendo traduzir diversas línguas como: francês, inglês, italiano, espanhol, alemão e latim. Mantinha grande interesse pela temática folclórica e pela literatura infantil, vindo a publicar, em 1967, o livro *Folclore e literatura infantil*.

Informações disponíveis em:

<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/henriqueta-lisboa/>. Acesso em: 08 dez. 2020, assim, como em ALVES, Betânia Vieira. A

poesia infantil na obra de

Henriqueta Lisboa (*O Menino Poeta*). Dissertação (Mestrado em Literatura). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2009.

TEMÁTICA DA LETRA:

“A lenda do Caboclo d'água [encontra-se] presente na tradição oral de várias comunidades brasileiras - a exemplo das regiões ribeirinhas do Rio São Francisco, da cidade de Nova Era/MG e de cidades como Mariana e Barra Longa, localizadas na Região dos Inconfidentes, em Minas Gerais, te[ndo] ampliado o seu alcance nos últimos três anos”

Uma das versões sobre essa lenda “[...] caracteriza o Caboclo d'água como um garimpeiro mestiço, filho de negro com índio, que, insatisfeito com a sua condição de escravo, foge em busca de sua liberdade. Porém, um capitão do mato, a serviço do dono do escravo, sai à procura do Caboclo no intuito de capturá-lo e de castigá-lo pela ousadia da fuga. O capitão o



Tonalidade: Lá menor

Caráter/andamento:

Andamento lento, em compasso binário, suscitando o medo e o pavor pela presença do Caboclo d'Água. O Caboclo d'Água é considerado um ser mítico, defensor dos rios que assombra os pescadores e navegantes, e detém o poder de virar e afundar as embarcações. Para exorcizá-lo, recorrentemente os marinheiros produzem esculturas em formato de carrancas na proa de seus barcos ou lançam fumo nas águas para acalmá-lo. Também são cravadas facas no fundo de canoas, por haver a crença de que o aço afugenta manifestações de seres sobrenaturais.

Os nativos o descrevem como sendo um ser troncado e musculoso, de pele cor de bronze. Apesar de seu tipo físico, o Caboclo d'Água consegue se locomover rapidamente. Pode viver fora da água, mas nunca se afasta das margens do rio São Francisco. Quando não gosta de um pescador, afugenta os peixes para longe da rede, mas, se o pescador lhe faz um agrado, o Caboclo d'Água o ajuda para que a pesca seja farta.

Há relatos de que ele também pode aparecer sob a forma de outros animais. Um pescador conta ter visto um animal morto boiando no rio e ao se aproximar com a canoa, notou que se tratava de um cavalo, mas, ao tentar se aproximar, para ver a marca e comunicar o fato ao dono, o animal rapidamente afundou. Em seguida, o barco começou a se mexer, ao virar-se para o lado, notou o Caboclo d'Água agarrado à beirada, tentando virar o barco. Então o pescador, lembrando-se de que trazia fumo em sua sacola, atirou-o às águas, e o Caboclo d'Água saiu dando cambalhotas, mergulhando rio-abaixo.

Forma:

A peça apresenta a forma A- B- A (coda) O piano inicia uma introdução com acordes dissonantes, com a indicação "onomatopaico e solúrnico", preparando a entrada do "tema A" em anacruse pelo canto, que desenvolve uma melodia que predomina frases em notas repetidas não ultrapassando a extensão de uma oitava.

O "tema B" é iniciado pelo canto que adota os mesmos aspectos rítmicos e melódicos do tema A expandindo a melodia até o dó 4. Em seguida o piano prepara o retorno ao "Tema A" antecedido por um gemido pelo cantor. O tema A é apresentado integralmente, concluindo com uma coda pelo piano sugerindo um silêncio que remete a certo desamparo e solidão finalizando com um acorde bastante dissonante com intervalos de segundas menores sobrepostas, executado de maneira seca e forte.

Relação entre o canto e o piano:

Ocorre o predomínio de uma melodia acompanhada. A melodia executada pelo canto é bastante simples mantendo a tonalidade de Lá menor. Já o acompanhamento do piano na parte A é bastante dissonante com a utilização de um ostinato bastante rítmico com acordes que sugerem "Clusters". Já na parte B, o piano dialoga com o canto com um "contracanto" na mão direita para retornar ao clima de suspense e terror.

encontra, o açoita e, pensando que o mestiço se encontrava morto, joga-o no rio. No entanto, o escravo fugido, ainda com vida, consegue sair do rio e, com sede de vingança, volta para 'caçar' tanto o capitão do mato quanto o seu mandante. Não se sabe ao certo se o Caboclo conseguiu atingir o seu intento, mas o fato é que, desde então, ele vive no rio, assombrando quem ousa se aproximar de sua morada".

Em uma outra versão, bastante difundida, "o Caboclo d'água [é apresentado] como um gigante que mora no lugar mais fundo do rio São Francisco, em uma gruta toda feita de ouro, persegue os barqueiros, as embarcações e também afugenta os peixes só para maltratar os pescadores. Quando os pescadores sentem que estão sendo perseguidos pelo Caboclo d'água, oferecem-lhe um pedaço de fumo, o que aparentemente o acalma". A circulação da lenda do caboclo d'água no entorno do rio Gualaxo do Norte é um indicativo indireto da presença e do processo de escravização indígena na região.

Transcrições extraídas de: MENDES, Simone dos Santos. A lenda do Caboclo D'água: uma trajetória enunciativa folkcomunicativa. Caletrosópio. Programa de Pós-Graduação em Letras: estudos da linguagem. Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 113-128, jul.-dez. 2012.p. 115-116.

COMPOSITORA: Leticia de Figueiredo

ANO DE COMPOSIÇÃO: Não indicado na partitura e não encontrado na bibliografia disponível.

BIOGRAFIA DA COMPOSITORA: Mesmo não sendo muito conhecida, Leticia de Figueiredo foi uma exímia compositora e produtiva pianista e cantora, que possuía obras de câmara brasileira incluídas no seu repertório. Também atuou como poetisa, pintora, canto, interpretação, professora de colocação de voz falada e declamação. Durante sua formação teve aulas de canto de Mathilde Bailly e estudou composição com José Paulo Silva, professor da Escola Nacional de Música (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Informações disponíveis em:

<https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/files/2019/02/Gisele-Pires-Mota.pdf>.

Acesso em: 08 dez. 2020.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)